

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DESCOMPRESSÃO CERVICAL EM CÃO COM HÉRNIA DE DISCO POR EXTRUSÃO: RELATO DE CASO

¹Ana Beatriz Silva Rocha Barrozo, ^{1/2}Ana Paula Grabner.

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, beatrizsr20.absr@gmail.com, ana.grabner@univap.br.

²Universidade Paulista/ Instituto de Ciência da Saúde, Rod. Pres. Dutra, km 157, 5 pista Sul, Limoeiro - 12240-420 - São José dos Campos - SP, Brasil, ana.grabner@univap.br.

Resumo

O texto relata um caso de um cão da raça Dachshund com hérnia de disco por extrusão de núcleo pulposo. A doença do disco intervertebral é comum em raças condrodistróficas, como o Dachshund, e pode causar problemas neurológicos. Existem dois tipos de discopatias: Hansen tipo I (extrusão) e Hansen tipo II (protrusão). No caso descrito, uma fêmea de 9 anos de idade apresentava sinais de dor e foi diagnosticada com hérnia de disco por extrusão. Após os exames, foi realizada uma cirurgia de descompressão cervical utilizando a técnica de slot ventral das vértebras C3 e C4. O animal recebeu cuidados pós-operatórios e teve uma recuperação satisfatória. A discussão ressalta a importância do diagnóstico precoce e da escolha adequada do tratamento. Em síntese, o relato de caso apresenta a história de um cão com hérnia de disco por extrusão, destacando a importância do diagnóstico preciso e do tratamento emergencial de descompressão cervical para melhorar a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Núcleo Pulposo. Extrusão. Hérnia de Disco.

Área do Conhecimento: Ciência da Saúde.

Introdução

Os discos intervertebrais são estruturas de conteúdo gelatinoso que possuem a função de conectar as vértebras, conferir rigidez e flexibilidade para a coluna vertebral e absorver impactos. Ficam localizadas entre os corpos (ventrais) das vértebras com exceção do espaço entre C1 - C2 e das vértebras sacrais, que são fusionadas. (SANTOS et al., 2021).

A doença do disco intervertebral é uma das maiores causas de problemas neurológicos em pequenos animais, causando compressão da medula espinhal ou das raízes nervosas. (ALVES, 2018). Podemos correlacionar estas alterações com as raças condrodistróficas, como por exemplo, Dachshund, Poodle miniatura e Beagle. Assim como o tipo de raça, outro fator que podemos correlacionar também é a idade, nutrição, disposição genética, dentre outros. (LONDOÑO, 2020).

As discopatias mais comuns são classificadas em Hansen tipo I (extrusão) e Hansen tipo II (protrusão). Na Hansen tipo I ocorre uma extrusão do disco, onde o núcleo pulposo degenerado extravasa para o canal medular e comprime a medula, já a Hansen tipo II ocorre quando parte do anel fibroso adentra de forma progressiva e lenta o canal medular (CESCA, 2018).

Segundo Clemes (2018), os sinais clínicos apresentados pelos animais dependem da localização do segmento lesionado e da gravidade da compressão, sendo capaz de apresentar múltiplos níveis de disfunção neurológica. O histórico, predisposição, início dos sinais, exame físico neurológico e avaliação dos resultados de exames complementares, inclusive o de imagem, são peças fundamentais para um bom diagnóstico.

Existem duas principais abordagens de tratamento, o método conservador e o cirúrgico. O método conservador é geralmente indicado quando o paciente apresenta graus leves da doença, consiste em manter o animal em repouso absoluto em uma gaiola ou caixa de transporte, permitindo apenas que ele saia para urinar e defecar. Esta conduta possibilita ao disco herniado sofrer fibrose e cicatrização, melhorando os sinais clínicos do animal. A outra opção é a cirúrgica, que é feita

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

quando o animal apresenta lesão mais severa ou não responde à terapia medicamentosa. (CLEMES, 2018).

O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso de um cão da raça Dachshund com hérnia de disco por extrusão de núcleo pulposo, apresentando o tratamento cirúrgico de descompressão cervical por meio de um *slot* ventral em C3 e C4, visando uma qualidade de vida melhor para o animal. Por ser um relato de caso o mesmo não envolve experimentos com animais, então por sua vez é isento da necessidade de submissão à CEUA.

Metodologia

Trata-se de um relato de caso baseado em um dos principais tratamentos utilizados para descompressão cervical, confrontado com a literatura atualizada e disponível nas principais plataformas de pesquisa, como: Google Acadêmico, Pubvet. Utilizando os descritores: descompressão cervical, hérnia de disco cervical, Hansen tipo I. A busca dos artigos foi realizada entre os anos de 2018 a 2023. Este relato de caso foi cedido pelo médico veterinário Doutor Alexandre Sasaki conforme TCLE anexo. É importante ressaltar que este trabalho é um relato de caso portanto é isento de aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), segundo a Resolução Normativa nº22, de 25 de junho de 2015, do CONCEA, visto que se refere a um relato de caso e que não envolve experimentação animal.

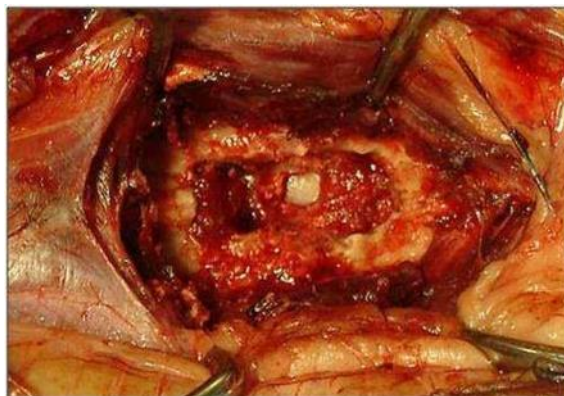
Resultados

Um cão da raça Dachshund, fêmea de 9 anos, foi atendido na clínica Sasaki com sinais de dor há dois meses. A tutora relatou já ter levado a mesma a outro veterinário, relatando melhora apenas durante o uso da medicação, com retorno do quadro doloroso após o término das mesmas. O início do atendimento se deu com a realização da anamnese e exame físico, no qual foi observado sensibilidade à palpação cervical, déficit de propriocepção e um saltitar pélvico direito.

Diante disso, foi solicitada mielografia, onde foi visualizada uma alteração de desvio da coluna central contrastada na C3 e C4, evidenciando uma falha de preenchimento dorsal da coluna). Diante disso, o diagnóstico de hérnia de disco por extrusão foi fechado, com a recomendação de que o animal continuasse a medicação sintomática para a dor, sendo mantido o confinamento até o dia da cirurgia de descompressão cervical.

O animal foi submetido a um procedimento de *slot* ventral em C3 e C4. Após anestesia o animal foi posicionado em decúbito dorsal, com o pescoço levemente estendido. A incisão foi feita da laringe até o nível do manúbrio, seguida pela divulsão dos músculos esterno-hioideos, e então foi possível visualizar e afastar a artéria carótida comum, veia jugular externa, nervo laríngeo recorrente, traqueia e esôfago. Feito isso, foram localizadas as vértebras C3 e C4 e seu respectivo espaço intervertebral.

Figura 1 - *slot* ventral cervical



Adaptado de Rocha et al., 2018

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Com os afastadores Gelpi posicionados, o *slot* (um pequeno orifício feito no centro do disco e em uma parte das vértebras adjacentes permitindo, então o acesso ao canal vertebral onde está localizado a hérnia de disco) foi feito e a cortical interna foi visualizada, diante disso a remoção do material extrusado foi feita. Logo após as estruturas adjacentes e a musculatura foram reposicionadas, finalizando com a síntese da musculatura utilizando sutura simples contínua com nylon 3-0, subcutâneo com a sutura Wolf com nylon 3-0 e finaliza a pele com o padrão simples separado com nylon 3-0. Após o procedimento cirúrgico o animal foi encaminhado para a internação para recuperação anestésica e recebeu alta dois dias após a cirurgia com uma prescrição pós cirúrgica de cefadroxil (250 MG) 1 comprimido BID durante 1 semana, meloxicam (0,5 MG) BID durante 4 dias, dipirona gotas (10 gotas) BID durante 5 dias. Os curativos da ferida cirúrgica foram trocados duas vezes ao dia durante dez dias, e a limpeza local foi feita com antisséptico à base de clorexidina. A recuperação pós cirúrgica foi muito boa, o animal não teve mais quadros de dores e voltou a ter uma boa qualidade de vida.

Discussão

No presente trabalho foi relatado um caso de compressão medular acometendo um animal de 9 anos de idade, da raça Dachshund. Segundo Borges; Léga (2020) as raças com maior incidência em ter hérnia de disco por extrusão são as condrodistróficas, na qual a raça Dachshund apresenta um alto risco em ter lesões se comparada com outras raças.

O diagnóstico da hérnia de disco é baseado no histórico, sinais clínicos e da ajuda dos exames de imagem. Para obter um bom resultado no tratamento deve ser levado em conta o quadro clínico do paciente, sendo assim os tratamentos podem ser divididos em cirúrgico e conservador. (LONDOÑO, 2020).

Se compararmos a descompressão cirúrgica com o tratamento conservador, o cirúrgico apresenta uma taxa de recuperação mais rápida e uma menor possibilidade de ter uma persistência de déficit neurológico, mas os melhores resultados são obtidos quando a cirurgia é realizada em até 48 horas do aparecimento dos sinais clínicos. (BORGES; LÉGA, 2020).

A cirurgia é indicada quando houver uma falha no tratamento clínico, dor incessante e quando há déficit neurológico grave ou progressivo. Dentre as cirurgias as mais comuns são: o slot ventral (fenda ventral), laminectomia dorsal e a hemilaminectomia. Para fazer a escolha da abordagem que vai ser feita deve-se levar em consideração o local do material de disco herniado. (CESCA, 2018).

Após toda a avaliação do caso, foi recomendada a cirurgia para descompressão cervical, na qual a técnica utilizada foi a de slot ventral. Borges, Léga (2020) relata que essa técnica é a mais recomendada, pois tem uma mínima manipulação, uma visualização boa dos discos, além de ter um tempo de operação menor e uma recuperação mais rápida.

Conclusão

Em conclusão, a hérnia de disco é uma condição comum em cães, especialmente em raças condrodistróficas. O diagnóstico preciso e o tratamento adequado são essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida para os animais domésticos. A descompressão cervical por meio do slot ventral mostrou-se uma opção eficaz no caso relatado, proporcionando uma recuperação satisfatória para o animal. No entanto, cada caso deve ser avaliado individualmente, considerando-se as particularidades do paciente e da orientação do médico veterinário responsável.

Referências

Alves. L. S. **Diagnóstico por imagem de hérnia discal Hansen tipo I, II e III em cães.** Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/35>. Acesso em 09 jun. 2023.

Borges, G. A. A. B; Léga, E. **Discopatia cervical e toracolombar em cães: Revisão.** Disponível em: <https://nucleus.feituverava.com.br/index.php/animalium/article/download/3658/3227>. Acesso em 07 jun. 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Cesca, P. H. **Doença do disco intervertebral cervical em cães.** Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193723>. Acesso em 02 out. 2022.

Clemes, B. M. **Doença do disco intervertebral cervical tipo I em cão: Relato de caso.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193129?show=full>. Acesso em 01 out. 2022.

Londoño, S. C. S. **Doença do disco intervertebral em cães – Aspectos fisiopatológicos e reabilitação.** Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/620/1/Sarah%20Cristina%20Da%20Sinva%20Londono_0004094.pdf. Acesso em 07 jun.2023.

Major, E. S. **Doença do disco intervertebral cervical: Revisão de literatura.** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238565>. Acesso em 02 out. 2022.

Rocha, J. R; Dias, D. G. G; Calazans, S. G; Junior, D. P; Dias, L. G. G. G. **Fenda ventral (slot associada à fenestração cervical no tratamento da discopatia cervical em sete cães.** Disponível em: <https://www.google.com/imgres?imgurl=x-raw-image%3A%2F%2F%2F538bc9b3ea66d5cbe75052faf2bc5551a884f5d3a630c0a8ce67b13b46f771fe&tbnid=y9Vm6rPJi1OUpM&vet=1&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.conhecer.org.br%2Fenciclopedia%2F2012b%2Fciencias%2520agrarias%2Ffenda%2520ventral.pdf&docid=1LDzYIBST745PM&w=504&h=319&itg=1&source=sh%2Fx%2Fim%2F2>. Acesso em 07 jun. 2023.

Santos, J; Andrade, A; Freitas, B; Cardona, R. O. **Utilização de hemilaminectomia nos casos de compressão medular por extrusão de disco intervertebral em cães: Revisão.** Disponível em <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n03a775.1-8>. Acesso em 01 out. 2022.